

## O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E SUAS IMPLICAÇÕES NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rivânia Gomes Teixeira<sup>1</sup>  
Jânio Alexandre de Araújo<sup>2</sup>  
Alexandre Aparecido da Silva Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar as discussões e as mudanças que os profissionais da educação, mas especificamente, da educação infantil passam constantemente com as modificações em nossa sociedade. O planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado para atender as necessidades dos sujeitos que estão inseridos no processo educativo. Sendo assim, é imprescindível trazer para a sala de aula, planos bem sistematizados, inclusive, traçando objetivos, metodologias e estratégias a ser aplicado para se alcançar o objetivo maior da Educação Infantil, que é o de promover o desenvolvimento pleno e integral. Contudo, defendemos que o planejamento é uma das ferramentas que media e auxilia a prática do professor. Diante dessa realidade, e buscando entender as razões pelos quais os educadores apresentam tanta resistência na hora de se planejar as ações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil, Planejamento, Escola.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade apresentar as mudanças que os profissionais, sejam estes de quaisquer áreas, têm que passar ou adaptar-se, devido às mudanças constantes em nossa sociedade. O interesse pela temática surgiu em função de observar no meu ambiente de estágio as improvisações realizadas pelos professores na hora de aplicar o planejamento pedagógico. Sendo assim, e diante dessa realidade foi que nos motivou á buscar embasamentos teóricos e entender os reais motivos pelos quais os educadores apresentavam tanta resistência na hora de se planejar as ações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem na sala de aula. O mesmo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa (observação in loco) e bibliográfica, a qual tinha como objetivo geral analisar como acontece o planejamento pedagógico e a rotina escolar dentro da Modalidade de Educação Infantil e tendo como objetivos

<sup>1</sup> Graduado em Letras (UFRN) e Pedagogia (Uninassau), [janioaraujori@gmail.com](mailto:janioaraujori@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UVA) e pedagoga da Fundase -RN, [rivaniagomes@hotmail.com](mailto:rivaniagomes@hotmail.com);

<sup>3</sup> Especialista em Educação Especial e inclusiva (Uniassevi), [alexandresouza7@outlook.com](mailto:alexandresouza7@outlook.com).

específicos, identificar o que é planejamento; descrever como acontece o planejamento na Educação Infantil e destacar a relevância da rotina escolar dentro do planejamento pedagógico. O planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado para atender as necessidades dos sujeitos que estão inseridos no processo educativo.

Assim sendo, é imprescindível trazer para a sala de aula, planos bem sistematizados, inclusive, traçando objetivos, metodologias e estratégias a ser aplicado para se alcançar o objetivo maior da Educação Infantil, que é o de promover o desenvolvimento pleno no educando. Contudo, defendemos que o planejamento é uma das ferramentas que media e auxilia a prática do professor. Para tanto, procuramos desenvolver a observação na Instituição Escolar com o intuito de aplicar um questionário com coordenadores e professores versando o tema planejamento e rotina na educação infantil. Além disso, foi necessário organizar e elaborar perguntas pertinentes à temática e relacionada ao problema.

Compreendemos que a aplicação do questionário visa obter informações para entendermos o que as pessoas pensam, sabem, representam, fazem e argumentam sobre a temática. A mesma foi semiestruturada, possibilitando o diálogo com os sujeitos e interagindo com entrevistador e entrevistados. A metodologia que se utilizou foi um questionário composto por oito perguntas, sendo cinco abertas e três fechadas, o foco era mostrar a necessidade de se planejar as ações ocorridas no cotidiano de sala de aula.

Para fundamentar as discussões aqui postas, citaremos alguns autores que serviram de embasamento teórico, a saber: (OSTETO, [s/d]) e (HOFFMAN, 2001) traz na sua defesa o planejamento e o contexto histórico; (MELLO 2010) e (RCNEI 1998) enfatiza a necessidade de planejar cada aula, incluindo principalmente, os objetivos; (BARBOSA, 2006) e (SOLE, 1999) destaca que no planejamento a rotina seja inserida, uma vez que é a partir dela que as crianças vão se adaptando e interagindo com o espaço e o tempo. Além de outros materiais consultados para fomentar a discussão a acerca do trabalho realizado no decorrer do estudo.

## **METODOLOGIA**

Na realização das ações foi necessário desenvolvermos a metodologia de Pesquisa-ação. A pesquisa-ação é uma forma de ação planejada de caráter social,

educacional e técnico. Essa metodologia permite aos participantes a condição de investigar sua própria prática de forma crítica e reflexiva, visando modificações na forma de pensar e agir.

Segundo SACHS (2003) A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Analisando o contexto histórico da formação do ser humano nota-se que ele é produto do momento histórico, cultural e social no qual está inserido. Nesse sentido, o seu desenvolvimento é avaliado como resultado de um processo de aprendizagem e experiências vividas pelo sujeito.

Dessa maneira, compreende-se que a interação com o meio e com os outros indivíduos para a crianças são efetivamente relevantes, quanto maior a diversidade nas atividades propostas, e a estimulação do mediador/facilitador mesmo à criança ainda muito pequena, mais rica será a aprendizagem e, portanto, o desenvolvimento infantil.

Julgando ser imprescindível a participação do adulto como mediador neste processo, compreendemos que a função do professor na instituição de educação infantil é oferecer e apresentar situações diversificadas, a fim de promover um desenvolvimento integral da criança, tanto no sentido físico como psicológico e/ou cognitivo.

Para isso, a educação das crianças assume caráter essencial, uma vez que atua como impulsionadora do desenvolvimento infantil. Logo, é fundamental pensar-se em uma educação intencionalmente organizada (Mello, 2010).

Diante disso, o autor diz que:

Refletir sobre a educação pré-escolar implica em levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e de adaptar-se, ao mesmo tempo em que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade”. (MELLO, 2010,p.55)

O planejamento na Educação Infantil favorece ao professor uma oportunidade para encontrar soluções e obter avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social

da criança, por isso deve ser uma atividade contínua, não somente escolhendo os conteúdos a serem repassados, mas sim, fazer todo um processo de acompanhamento onde detecta os avanços e dificuldades de toda a turma e individual, já se torna fundamental para que o professor considere as particularidades e as especificidades de cada criança, já que cada uma tem seu modo de pensar, agir e sentir.

Nas palavras Hoffmann (2001) a organização e o planejamento das atividades diárias proporcionam ao professor uma reflexão acerca de suas ações e metodologias, pois sendo assim o professor tem a oportunidade de analisar e comparar os resultados de seu projeto. Nessa mesma linha de raciocínio, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 196) direciona ao professor o ato de “planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças”

Nessa perspectiva, cabe ao professor projetar ações futuras demonstrando os seus objetivos e identificar junto com as crianças se estes foram ou não alcançados com êxito, além de considerar necessidades de mudanças para que o processo se torne ainda mais rico.

Para tanto, Mello (2010) diz que elencar os objetivos no planejamento e organização da rotina, o professor necessita de embasamento teórico e científico, pois não é partindo de experiências próprias que o profissional conseguirá projetar atividades para uma aprendizagem enriquecedora. Para isso, faz-se necessário que o professor possua uma concepção que norteie a sua ação pedagógica, lhes motivando e dando sentido à sua prática na educação infantil. Vale ressaltar que a bagagem teórica do docente permite a compreensão do desenvolvimento infantil, bem como a compreensão de como a formação e a educação se dão no período da infância.

Entretanto, o aprofundamento nos estudos das teorias e concepções que abordam de maneira diferente o processo de ensino, de certo modo, condiciona liberdade na prática diária deste profissional. Visto que atuará com intencionalidade e compreendendo suas ações, planejando uma rotina flexível, levando em consideração as necessidades surgidas. Dessa forma, o profissional se sentirá mais confiante por estar baseada na concepção de educação e infância, assim, cria condições de desenvolvimento e promove a qualidade no desenvolvimento da criança.

Diante disso, afirma-se que a instrução teórica do docente como subsídio para sua prática na educação infantil, na qual o conhecimento oferece elementos mediadores que

devem concretizar as suas ações, apresentando uma clara intenção para que se concretize o objetivo da educação infantil.

Destarte, um dos objetivos da educação infantil é promover a construção de novas capacidades psíquicas da criança, no qual contribuirá para seu desenvolvimento superior e gradual a partir das intervenções pedagógicas realizadas pelo docente. Contudo, um dos deveres da educação infantil é oferecer um espaço em que haja educação e também cuidados para que as crianças alcancem a aprendizagem adequada e que saibam se relacionar com os outros, pois elas sentem a necessidade de aprender e de se relacionar com outras pessoas para se desenvolverem integralmente.

Na educação Infantil a participação de um adulto neste processo é de suma importância, em tal caso, é o professor, e ele deve estar consciente de sua atuação e importância na vida da criança, já que o mesmo interfere diretamente no processo de aprendizagem da criança. Por isso, a formação do docente se torna imprescindível para que ele saiba planejar, organizar temporalmente e espacialmente, além de desenvolver a rotina em sua sala de aula, a fim de que suas aulas tenham resultados positivos e que os alunos possam aprender e interagir, a fim de ir aprimorando seu desenvolvimento.

Nesse contexto, o planejamento e a rotina se tornam de grande relevância na educação infantil. Os autores Bassedas, Huguet e Solé (1999) mencionam que o ato de planejar constitui uma parte importante do trabalho do professor, uma vez que a tomada de decisões compõe o seu plano de atuação.

Comungando com a mesma ideia, Libâneo (1994 p. 222) complementa dizendo que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, [...]”. Nessa percepção, o planejamento possibilita a programação de atividades ao qual o docente pretende aplicar, estabelecendo uma caracterização detalhada de suas ideias, que possivelmente irão se concretizar diariamente nas aulas.

O planejamento na educação infantil assume a função de prever as melhores condições para promover a aquisição de habilidades pela criança, favorecendo seu desenvolvimento em todas as capacidades. Desse modo, é inegável que a tomada de decisões a partir do planejamento se torne indispensável já que é a partir dele que o professor determina o que quer e aonde quer chegar traçando seus objetivos e suas metas. Para tanto, o professor deve assumir o compromisso e o comprometimento na hora de planejar.

Assim enfatiza Ostetto [s/d] quando ele diz que o planejamento deve ser assumido no cotidiano do educador como um ato de ação-reflexão, e deve envolver todas as ações e situações do trabalho pedagógico. Em conformidade com o pensamento do autor, o planejamento exige do professor que ele saiba lidar com diversidade que o cotidiano escolar apresentada no dia-a-dia, sabendo mediar às situações previstas ou não. O papel do educador e saber agir e intervir nas que surjam no decorrer das atividades. Dessa forma, Ostetto ([s/d] p. 1) destaca que “Planejar é essa atitude de traçar, projetar, programar elaborar um roteiro pra empreender uma viagem de conhecimento”

Vale dizer, que para se planejar é preciso traçar os objetivos e as metas, bem como pensar intencionalmente no processo educativo. Para tanto, é imprescindível que tal intencionalidade não permaneça somente em seu imaginário, mas seja capaz de projetar uma proposta de trabalho.

Deste modo, o planejamento pode ser determinado como um instrumento orientador da prática docente que reflete e permite fundamentar as de tomadas decisões como uma ferramenta que admite reconhecer a previsão do que poderá acontecer em sala de aula. Com base nos teóricos Bassedas, Huguet e Solé (1999), na maioria das vezes, o planejamento só é percebido por meio da rotina e se observar o passo a passo. Por vezes, em outros momentos, se concebe o planejamento como um instrumento que o professor guarda até que alguém necessite dele.

Entretanto, ambas as concepções consideram a qualidade do processo de ensino e aprendizagem em virtude de o planejamento não ser algo rígido, devendo ser construído no decorrer do processo, e não permanecer “engavetado”. É necessário considerá-lo como uma ferramenta que auxilia o docente a organizar o ensino com qualidade. As autoras ainda induzem a necessidade de considerar as especialidades dos educandos na elaboração do planejamento, associado aos conteúdos que configuram essa etapa, ordenando ao docente uma postura crítica e dinâmica.

De tal modo, a atuação e a intenção do educador deve partir conseqüentemente, de estudos dedicados às áreas e não da prática do senso comum, ancoradas por concepções indefinidas e sem fundamentação científica que são insignificantes e limitam o desenvolvimento e a capacidade infantil. Diante de todo o contexto já apresentado, pode-se afirmar que a instrução teórica do docente como subsídio para sua prática, na educação infantil, oferece elementos mediadores que devem concretizar as suas ações, buscando concretizar os objetivos e promover a construção de novos saberes na criança

que contribuirá para o seu desenvolvimento gradual e superior a partir das intervenções pedagógicas realizadas pelo docente.

Quanto à organização do tempo, vale lembrar que é necessário inserir na educação infantil conteúdos relacionados aos movimentos e que estes estejam presentes na rotina do dia a dia. A proposta é que nas atividades de construção tenha instrumentos, pois eles estimulam a imaginação e a capacidade criadora da criança.

Dentre as várias recomendações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), uma delas é que seja implementado diariamente, um tempo para que as crianças possam desenhar. Estas e outras presunções estão destacadas no que diz respeito à rotina nas instituições de educação infantil.

Barbosa (2006) quando trata da rotina na educação infantil, ela avalia como um dos elementos responsáveis pela estruturação da educação infantil, porque desenvolve o trabalho cotidiano nas instituições. Nas palavras da autora, várias são as denominações dadas à rotina, a saber: o horário, o tempo, a sequência de ações, entre outras. Destaca assim, que a rotina consiste num importante componente da Educação Infantil, já que proporciona à criança sentimentos de segurança e estabilidade.

Para Forneiro [s/d], a rotina equivale à estrutura no cotidiano da educação infantil, pois ela se associa as práticas educativas permanentes que são realizadas nos diferentes momentos do dia, tendo em vista que todas as ações propositadas do educador compõem a jornada, desde as banais até as mais complexas, ou seja, a rotina é a estruturação básica e fundamental, para que a criança possa situar-se, habituar-se e se relacionar socialmente nos espaços da educação infantil, uma vez que a rotina tem como foco organizar o tempo e o espaço.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Essa pesquisa foi realizada numa escola pública da cidade do Natal. A mesma é considerada de pequeno porte localizada num bairro de periferia. Ela atende a crianças de 02 a 05 anos, filhos de pessoas de baixa renda. Os entrevistados foram 04 professores e 02 coordenadores pedagógicos, tendo com formação, o curso de Pedagogia. Uma das coordenadoras tem Especialização em Psicopedagogia e uma das professoras ainda está em formação (cursando). O motivo da pesquisa se constituiu para fazer-nos refletir e

entender qual a percepção que os profissionais da educação têm a respeito da relevância do planejamento e da rotina escolar no ambiente educativo.

O tempo de atuação no ofício varia entre 01 (um) e 05 (cinco) anos. Para coletar os dados foi aplicado um questionário composto por 8 (oito) perguntas, sendo 5 (cinco) abertas e 3 (três) fechadas. As perguntas tinham como objetivo provocar nos envolvidos a percepção deles(as) a respeito do tema planejamento e rotina escolar na educação infantil. As 3 (três) primeiras perguntas eram comuns a todos os sujeitos, as demais, eram específicas do fazer de cada profissional. Começaremos a descrever as perguntas e resposta das coordenadoras pedagógicas que serão identificadas como C1 e C2.

**Pergunta 1: - Como você analisa o planejamento realizado pela equipe gestora?** Resposta C1: O planejamento realizado pela equipe gestora é um meio de otimizar o fazer pedagógico necessário a instituição, como também as demandas diárias. Resposta C2: Um planejamento que procura de forma positiva atender as demandas de toda instituição.

Quanto às respostas das coordenadoras, percebe-se que ambas concordam que o planejamento atende as demandas da instituição. Vale dizer que o planejamento vai além das demandas das instituições, e que este deve ser pensado para coordenar a ação docente, assim diz Libâneo (1994) “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, [...]”

**Pergunta 2: Quais as principais dificuldades encontradas na elaboração do planejamento da equipe escolar?** Resposta C1: Com tantas atribuições necessárias ao funcionamento, a principal dificuldade é a questão tempo, porém ele não deixa de acontecer devido a sua fundamental importância. Resposta C2: O tempo. Segundo o direcionamento da Secretaria Municipal de Educação – SME, esse tempo quase não existe para planejar. Na instituição as demandas são muitas, logo reunir a equipe se torna complicado, dificultando assim, um planejamento mais elaborado.

No que se refere às dificuldades para a realização do planejamento, as coordenadoras mencionaram que tempo na maioria das vezes, atrapalha, porém, não os impede de fazê-los, embora ele seja superficial.

**Pergunta 3: Qual é sua graduação?** Resposta C1: - Sou graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia Resposta C2: - Pedagogia Pergunta 4: Ao construir o planejamento na coordenação pedagógica é feito uma sondagem ou diagnóstico em



acordo com a realidade dos envolvidos? ( ) sim ( ) não Resposta C1: - Sim Resposta C2:  
- Sim

**Pergunta 5: Você desenvolve a coordenação pedagógica de forma participativa?** ( ) sim ( ) não Resposta C1: - Sim Resposta C2: - Sim

**Pergunta 6: De que forma se dá a participação do corpo docente durante o planejamento pedagógico?** Resposta C1: - Relatos das necessidades apresentadas em sala pelas crianças somadas a temas relevantes ao contexto atual. Resposta C2: - Essa participação ocorre de forma efetiva em encontros mensais com todos da equipe gestora e se torna positivo a partir dos momentos das trocas de ideias positivas.

Quanto à participação do corpo docente no planejamento pedagógico, elas apontam que é positivo, pois são relatadas as necessidades apresentadas pelas crianças e pela troca de experiências.

**Pergunta 7: Como você acompanha a ação do docente em sala de aula?**  
Resposta C1: - Por meio do registro do planejamento diário e na observação das atividades desenvolvidas, como também dos relatos socializados no planejamento, no qual realizamos uma avaliação da ação pedagógica. Resposta C2 – Em encontros semanais, na medida do possível, analisando os pontos positivos e negativos, fazendo interferências quando necessário, verificando, verificando ocorrências e procurando atender a todos os profissionais.

Ao serem questionadas sobre a forma de acompanhamento da ação docente, responderam que se dá por meio dos registros e de encontros semanais.

**Pergunta 8: E como ocorre o planejamento pedagógico com o corpo docente?**  
Resposta C1: - O planejamento ocorre diariamente no individual, e uma a cada quinze dias coletivos. Resposta C2: - O planejamento é acompanhado semanalmente, através de encontros rápidos, mais que os mesmos são essenciais e fazem a diferença na prática docente.

Porém, percebe-se nas falas das coordenadoras que o planejamento para ambas ocorre de maneira diferente. Uma aponta que acontece individual e diariamente, e a outra diz que acontece semanalmente com encontros rápidos.

Prosseguindo com a apresentação dos resultados, veremos agora a concepção dos 04 professores entrevistados no tocante ao planejamento no ambiente escolar.

**Pergunta 1: Como você analisa o planejamento realizado pela equipe gestora?**  
Resposta P1: Que há resistência em aceitar a opinião dos professores Resposta P2: Falta

a participação efetiva de todos Resposta P3: Insuficiente Resposta P4: Bom, porém corrido, com mais tempo.

Ao comparar as respostas das professoras, fica notório que há uma insatisfação quanto ao direcionamento dado pela equipe gestora, embora, numa das falas uma tenha considerado boa a atuação.

**Pergunta 2: Quais as principais dificuldades encontradas na elaboração do planejamento escolar?** Resposta P1: O tempo Resposta P2: A falta de tempo Resposta P3: Tempo e material pedagógico Resposta P4: O tempo e os horários não compatíveis.

No requisito dificuldades na hora de planejar, todas apontaram o tempo como empecilho desta ação.

**Pergunta 3: Você procura agir com autonomia para tomar decisões e solucionar problemas referentes ao planejamento?** ( ) sim ( ) não Resposta P1: Não Resposta P2: Sim Resposta P3: Não Resposta P4: Não

Em se tratando da autonomia exercida em sala de aula pelas professoras, apenas uma relatou que usa de sua autonomia na hora da realização do planejamento. Nos demais depoimentos evidencia-se que as decisões ficam a espera da coordenação pedagógica.

**Pergunta 4: A comunidade escolar participa do planejamento das ações escolares?** ( ) sim ( ) não Resposta P1: Não Resposta P2: Não Resposta P3: Não Resposta P4: Não

Quanto à participação da comunidade escolar junto ao planejamento, todas confirmaram que esses não participam. Contudo, sabe-se que a participação da família e comunidade é de grande valia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, chegamos à conclusão de mais uma etapa, buscando incansavelmente compreender e refletir sobre a relevância do planejamento e da rotina escolar na Educação Infantil, articulando teoria e prática, sendo este um desafio a ser superado. A escola formaliza um compromisso assumido por professores, funcionários, representantes de pais e alunos e líderes comunitários em torno do mesmo projeto educacional.

O planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas e posteriormente, do planejamento, sairão os planos de aula, adaptados ao cotidiano de sala de aula. A necessidade de planejar está associada a querer mudar a realidade, é comparado a algo vivo que se movimenta. A partir da análise acerca do planejamento e da rotina inserida nas atividades e na organização, percebe-se, assim que o planejamento deve ser pensado e preparado intencionalmente, de maneira que impulse o desenvolvimento das crianças em todos os aspectos, seja ele, cognitivo emocional ou afetivo.

Desse modo, o planejamento neste nível de ensino consiste em organizar e pensar as atividades e intervenções realizadas para que criem possibilidades ao desenvolvimento integral da criança. Em todos os campos educativos o planejamento deve estar inserido, enfocando os objetivos, métodos, conteúdos, recursos e avaliação. No entanto, ele deve ser flexível e sujeito a alterações que surjam no decorrer do percurso tendo em vista às necessidades especificidades do grupo. É importante ressaltar que o professor deve ter conhecimento dos conteúdos previstos RCNEI, estabelecendo assim sua relação com a sua prática.

Além do mais, é fundamental que o profissional tenha em sua prática e norteada pela teoria, as concepções claras de educação, infância e desenvolvimento humano, elas contribuirão para a elaboração de objetivos e métodos de ensinamentos significativos e fundamentando à sua atuação. Por isso, o professor precisa aproveitar as atividades necessárias como hora do banho, hora do sono, alimentação, troca de fraldas e momentos de ociosidade para fazer uma intervenção com estímulos, já que estes são considerados essenciais e como propulsores do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, pode-se perceber que os coordenadores e docentes desta instituição possuem formação, no entanto, algumas reflexões devem ser revistas acerca do planejamento, uma vez que ainda há certa ideia de que o planejamento ajuda a organizar as demandas surgidas na instituição escola, além da organização institucional, a prioridade deve ser com os objetivos e a intencionalidade planejada para se alcançar os objetivos traçados.

Todavia é de extrema importância que o educador obtenha um embasamento teórico diversificado, valorizando sua autonomia, no sentido de que o mesmo não deve se limitar, pois existem muitas metodologias, recursos e materiais diversificados cabendo a ele ir além, a fim de enriquecer seu conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLE, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Artes Médicas, 1999. Porto Alegre.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998
- FORNEIRO, Lina Iglesias. **A Organização dos Espaços na Educação Infantil**
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4ª ed. Goiânia: Editora alternativa. 2001. Didática. São Paulo: Cortez. 1991.
- MELLO, Suely Amaral. **As práticas educativas e as conquistas de desenvolvimento das crianças pequenas**. In: RODRIGUES, Elaine, et al. *Infância e práticas educativas*. Maringá: Eduem, 2010
- SACHS, J. **The activist teaching profession**. **The activist teaching profession** Buckingham: Open University Press, 2003.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco**. [s/d].